

TRABALHISMO EM DISPUTA: ANÁLISES DAS ELEIÇÕES PARA SENADOR NA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL (1950-1962)

ISABELLE B. CHAVES¹; JONAS MOREIRA VARGAS²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – isabelle.ufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As eleições majoritárias no Brasil entre 1950 e 1962 foram marcadas por forte polarização entre projetos políticos progressistas e conservadores, refletindo não apenas disputas ideológicas nacionais, mas também especificidades regionais. No Rio Grande do Sul, essa dinâmica adquiriu contornos próprios, relacionados à reorganização partidária pós-1945 e à influência do legado varguista (NOLL; TRINDADE, 2004). A União Democrática Nacional (UDN) emergiu como principal força de oposição, enquanto o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) se estruturaram sob a liderança de Getúlio Vargas, representando distintos segmentos sociais (FLACH; CARDOSO, 2007; PESAVENTO, 1980).

Segundo Noll e Trindade (2004), o crescimento do PTB no estado se deve à sua articulação com setores urbanos e trabalhistas, consolidando um perfil progressista precoce em comparação ao cenário nacional (CRUZ, 2017). Essa polarização refletia a tradição política platina, marcada por confrontos históricos e por clivagens entre áreas rurais conservadoras e centros urbanos de inclinação progressista.

Este trabalho tem como objetivo identificar e interpretar os padrões eleitorais nas eleições para senador na metade sul do Rio Grande do Sul, entre 1950 e 1962, destacando a relação entre progressistas e conservadores. Como objetivo secundário, busca-se comparar esses resultados com as eleições para governador, verificando convergências ou divergências nos padrões de votação. A pesquisa insere-se no campo da História Política, utilizando como fundamentação teórica estudos sobre partidos, comportamento eleitoral e análise comparativa de resultados (NOLL; TRINDADE, 2004; BARDIN, 2011). Assim, procura-se contribuir para a historiografia ao oferecer uma abordagem que articule dados quantitativos com interpretações qualitativas, explorando a coerência ou as variações nas escolhas eleitorais da região.

2. METODOLOGIA

O estudo utiliza o método de *Análise de Conteúdo*, conforme Bardin (2011), aplicada aos dados eleitorais compilados por Noll e Trindade (2004). Esse procedimento possibilitou sistematizar os resultados das eleições senatoriais da metade sul do Rio Grande do Sul entre 1950 e 1962, observando tendências quantitativas e qualitativas. A pesquisa desenvolveu-se em três etapas articuladas. Primeiramente, realizou-se a pré-análise, que consistiu na organização do corpus formado pelos dados oficiais de votação, acompanhada da formulação de hipóteses iniciais e da definição de critérios de categorização. Em seguida, passou-se à exploração do material, etapa em que foram aplicados os critérios previamente estabelecidos, considerando tanto as unidades de registro, entendidas como os temas que revelam significados sobre o comportamento

eleitoral, quanto às unidades de contexto, ligadas ao cenário político e socioeconômico do período. Por fim, a investigação avançou para o tratamento dos resultados, quando se procedeu à categorização dos dados segundo partidos e municípios, distinguindo-se as tendências progressistas, representadas pelo PTB, e as conservadoras, ligadas ao PSD, à UDN e, posteriormente, à ADP. Foram observados princípios como exclusão mútua, homogeneidade e pertinência (MENDES; MISKULIN, 2017). Além da distribuição percentual dos votos por partido, analisaram-se variações regionais e comparações entre as eleições para senador e governador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que a metade sul do Rio Grande do Sul manteve uma polarização estável entre forças progressistas e conservadoras, mas com variações conjunturais relevantes. Em 1950, o PTB, com Alberto Pasqualini, destacou-se em centros urbanos como Pelotas e Rio Grande, enquanto o PSD e o PL obtiveram melhores resultados em áreas rurais como São Lourenço e Quaraí (NOLL; TRINDADE, 2004). A comparação com a eleição para governador demonstra coerência, visto que cidades industriais tenderam ao PTB e as agrárias ao PSD. Em 1954, o suicídio de Vargas impactou fortemente a disputa, fortalecendo o PTB em cidades como Bagé e Rio Grande, mas também impulsionando a reorganização da oposição na Frente Democrática (FD), que obteve vitórias em Piratini e Quaraí (KUHN, 2007). Houve, portanto, maior equilíbrio de forças, refletindo o contexto político nacional.

Já em 1958, o quadro manteve-se polarizado entre PTB e FD. O PTB expandiu seu eleitorado em Pelotas e Uruguaiana, enquanto a FD consolidou redutos como Canguçu e Piratini. A comparação com a eleição para governador mostra padrão semelhante, indicando relativa coerência ideológica. Em 1962, a oposição unificou-se na Ação Democrática Popular (ADP), enquanto o PTB manteve força em Bagé e Rio Grande. Contudo, a eleição para governador apresentou um novo fator: a candidatura do Movimento Trabalhista Revolucionário (MTR), que dividiu o campo progressista. Isso explica diferenças entre o desempenho do PTB para governador e para senador (CRUZ, 2017).

De forma geral, observou-se que Pelotas e Rio Grande consolidaram-se como redutos progressistas, enquanto Canguçu, Piratini e Caçapava permaneceram conservadores. A divisão entre zonas urbanas e rurais foi determinante na estruturação das preferências políticas (COSTA, 1988). Essa polarização não apenas se manteve estável ao longo do período, mas também revelou momentos de reconfiguração política, como em 1954, quando a reorganização conservadora fortaleceu a FD, e em 1962, quando o campo progressista enfrentou divisões internas.

4. CONCLUSÕES

O estudo evidencia que a metade sul do Rio Grande do Sul, entre 1950 e 1962, apresentou padrões eleitorais marcados pela polarização entre PTB e seus opositores (PSD, UDN, FD e ADP). Essa polarização refletiu clivagens socioeconômicas, consolidando redutos eleitorais estáveis entre municípios urbanos e rurais. A principal inovação da pesquisa foi a comparação sistemática entre eleições para senador e governador, revelando tanto continuidades quanto discrepâncias. Enquanto em grande parte dos casos houve coerência ideológica,

certas eleições mostraram variações influenciadas por conjunturas políticas, alianças partidárias e fragmentações internas.

Assim, o trabalho contribui para o entendimento das relações entre estrutura socioeconômica e comportamento eleitoral, reforçando a importância de abordagens que combinem análise quantitativa e qualitativa para compreender a dinâmica política regional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

COSTA, Rogério Haesbaert da. *Latifúndio e identidade regional*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CRUZ, J. B. C. da. Aos trabalhadores do Brasil, um novo partido: a formação do PTB no Rio Grande do Sul. In: BRANDALISE, Carla; HARRES, Marluza Marques (Org.). *O PTB do Rio Grande do Sul e a experiência democrática (1945-1964)*. São Leopoldo: Editora Oikos, 2017.

FLACH, Ângela; CARDOSO, Claudira do S. C. O Sistema partidário: a redemocratização (1945-64). In: GOLIN, Tau; BOEIRA (Dir.). *Coleção História Geral do Rio Grande do Sul: da Revolução de 1930 à Ditadura Militar 1930-1985*. Passo Fundo: Méritos, V. 4, 2007.

KUHN, Fábio. *Breve História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, jul./set. 2017.

NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Hélio (coord.). *Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul: 1823/2002*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.